

## **MODA & IMIGRAÇÃO AFRICANA NO BRASIL**

### **Estética & Visualidades Para Discutir Conexões Entre África & Suas Diásporas Cabo-Verde & Brasil: Coleções da Estilista Angela Brito**

**Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024);**

Nianga Nicolina Lucau Ferraz-UFF/RJ

**RESUMO:** O presente trabalho de campo surge da interseção de diversas experiências em minha vida. Pessoalmente, como um corpo africano na diáspora e profissionalmente, através de minha experiência na indústria da moda. Sinto um desconforto com o apagamento da história da África no ensino educacional, na moda e sociedade brasileira como um todo. Como filha de comerciantes de vestuário/calçados (comércio Brasil-Angola) e neta de um alfaiate. Minha pergunta de pesquisa se concentra no impacto dos imigrantes africanos no contexto da moda. Observo o enriquecimento econômico, cultural, histórico e estético. Assim como as importantes contribuições que essas pátrias africanas trazem para o Brasil. Especialmente em termos de estética visual, muitas vezes pouco discutida e valorizada em sua forma original. Meu trabalho de campo e minha trajetória têm como objetivo descrever o papel dos corpos africanos no âmbito da moda. O ato de vestir vai além de apenas cobrir e proteger o corpo; é uma expressão da identidade do indivíduo. Minha principal interlocutora, Angela Brito, estilista

cabo-verdiana radicada no Rio de Janeiro há 29 anos. Evidencia em suas coleções sua herança ancestral através do "panu di tera". Um têxtil 100% artesanal feito em teares por artesãos locais em Cabo-Verde. Pretendo analisar o resgate e a preservação da identidade do "panu di tera", que carrega história, significados e símbolos de resistência entre as gerações cabo-verdianas. O uso da técnica tradicional no trabalho da estilista Angela Brito. Onde proporciona uma experiência atemporal diaspórica partindo do deslocamento atlântico. Baseando-me na produção decolonial e nas interseções de gênero, classe e raça, pretendo debater as relações da África e a diáspora Brasileira. O têxtil panu di tera na expressão da identidade cabo-verdiana. Com abordagem

contemporânea no Brasil através das coleções da estilista Angela Brito em seus desfiles no São Paulo Fashion Week.

**Palavras-Chave:** Moda, Diásporas, Africanas.

**Introdução:** O objetivo da minha pesquisa com olhar antropológico é discutir as conexões transatlânticas entre África e Brasil, especificamente no contexto da moda. A partir da troca cultural entre Cabo-Verde e Brasil. Nas coleções da estilista Angela Brito, no uso do panu di tera. Dentro da minha experiência pessoal como mulher africana na diáspora e profissional na indústria da moda, pretendo discutir essas relações transatlânticas. Com base na teoria de Gilroy (2001) do comércio e trocas transatlânticas. As intervenções culturais, históricas e estéticas das pátrias africanas na moda brasileira. Essa relação do continente africano e o Brasil que se entrelaçam ao longo dos séculos. Na contemporaneidade a evidência da herança africana existente no dna brasileiro revela-se até nos dias atuais. Mas as histórias e as contribuições das sociedades africanas não são contadas dentro dos estudos da moda e artes visuais de uma forma legítima. Nem no passado nem no presente. Mattos (2020, p.12) afirma a influência rica e profunda do continente africano manifestado no DNA da sociedade brasileira. Busco através das coleções da estilista Angela Brito analisar as trocas materiais entre Cabo-Verde e Brasil. Essa troca acontece por meio do têxtil panu di tera feito por artesãos africanos cabo-verdianos de uma forma artesanal. Este têxtil era usado como moeda de troca no passado colonial. Silva (2021, p.175) destaca transações de Cabo-verde para o Brasil dado pela exportação de tecidos teares estreitos. Havia uma busca enorme destes materiais aqui no território brasileiro. A estilista Angela Brito reinterpreta o passado cabo-verdiano nas passarelas de moda brasileira. Reflete nas coleções sua expressão estética enraizada na sua própria história, vivências e raízes ancestrais. E na preservação da identidade de Cabo-Verde. Criando um intercâmbio cultural, histórico e estético que resulta no enriquecimento na identidade brasileira. Angela Brito é uma cidadã cosmopolita, diaspórica e multicultural. Nasceu em Cabo-Verde, morou em Portugal e atualmente reside no Brasil – Rio de Janeiro há 29 anos.

Discutir a importância das contribuições culturais, históricas, estéticas e econômicas do continente africano no Brasil. Fortalece as conexões entre a relação que se construiu na

antiguidade até o presente momento. Dando voz e visibilidade demonstrando o papel crucial das diásporas africanas no território brasileiro.

Em uma abordagem interseccional que considera não apenas a estética, mas também as dimensões de raça, gênero e classe para discutir o vínculo de Cabo-Verde e Brasil.

Visando a compreensão mais profunda das atuações, interações e dinâmicas de trocas. Tendo como ferramenta para esta discussão o trabalho e trajetória da estilista Angela Brito no campo da moda.

**Desenvolvimento:** A pesquisa a respeito das conexões da África e suas diásporas com foco em discutir particularmente Brasil e Cabo-Verde no âmbito da moda, revela abundância cultural que transcende as roupas. As coleções da estilista Angela Brito são um espelho emblemático dessa interseção cultural. A utilização do panu di tera um têxtil tradicional e patrimônio cultural de Cabo-Verde o qual preserva as técnicas artesanais ancestrais. Que também permite a expressão da estética da identidade cabo-verdiana nas visualidades das coleções de Angela Brito. Mantendo a história de resistência de uma forma simbólica.

## 2.1 O que é Moda?

Moda é um fenômeno histórico, social e cultural que manifesta o tempo histórico-cultural. Um reflexo da história e acontecimentos atuais que se dá através dos comportamentos atuais dentro da sociedade. Ao olhar para moda conseguimos analisar os discursos presentes: historicamente, economicamente, socialmente, culturalmente e politicamente na qual se apresentam em conjuntos de signos e símbolos de uma determinada cultura ou período.

Moda é uma linguagem das expressões mais ligadas ao comportamento e mentalidade, atenta a novos movimentos da sociedade. A roupa é uma das representações e artefato do objeto tocável da moda que em seguida torna-se desejo de consumo. Pela moda imprimimos nossas identidades por meio do vestir. Vestimos se para nos apresentar socialmente.

A moda brasileira é representada predominantemente pelo padrão eurocêntrico, colonial e escravista. Sendo uma indústria com uma estrutura elitista, majoritariamente branca e dominada por homens. A estética visual tem o poder de contribuir para novas narrativas.

**2.2 Angela Brito e sua Visualidade:** Angela Brito nascida em Cabo-Verde na ilha de Santiago. Com uma história transatlântica do seu país natal para Portugal, hoje radicada no Brasil no Rio de Janeiro. Sua trajetória profissional é marcada pelo reconhecimento nacional, pelo Brasil e internacional. Grande destaque nas semanas de moda brasileira, assim como Casa de Criadores e São Paulo Fashion Week. Suas coleções com visualidades que mesclam tradição, vanguarda, contemporaneidade e a utilização do panu di tera têxtil exportado de Cabo-Verde. Seu trabalho tem desempenha um papel fundamental na preservação da cultura e valorização da raiz africana cabo-verdiana. Suas criações são originais e profundas, cada coleção evidencia a herança cabo-verdiana e suas vivências, fazendo sempre conexão com as semelhanças culturais que o Brasil herdou do continente africano. O uso de panu di tera é uma forma de preservar a identidade ancestral de Cabo-Verde. A marca Angela Brito Brand foi fundada em 2014 na cidade do Rio de Janeiro.

**Figura 1:** Angela Brito e modelos.



**Fonte:** Revista Marie Claire, 2023

Na figura 1: Angela Brito sentada no centro, em um banco marrom de madeira, vestida com vestido longo branco feito de panu di tera. Ao redor dela, 3 modelos em pé.

**2.3 Panu di tera:** Um têxtil de patrimônio cultural de Cabo-Verde, símbolo de identidade, história e cultura. Barros (2018, p.3) Enfatiza todo trabalho é apreço em torno do têxtil panu di tera. Feito manualmente por tear, utilizando algodão como

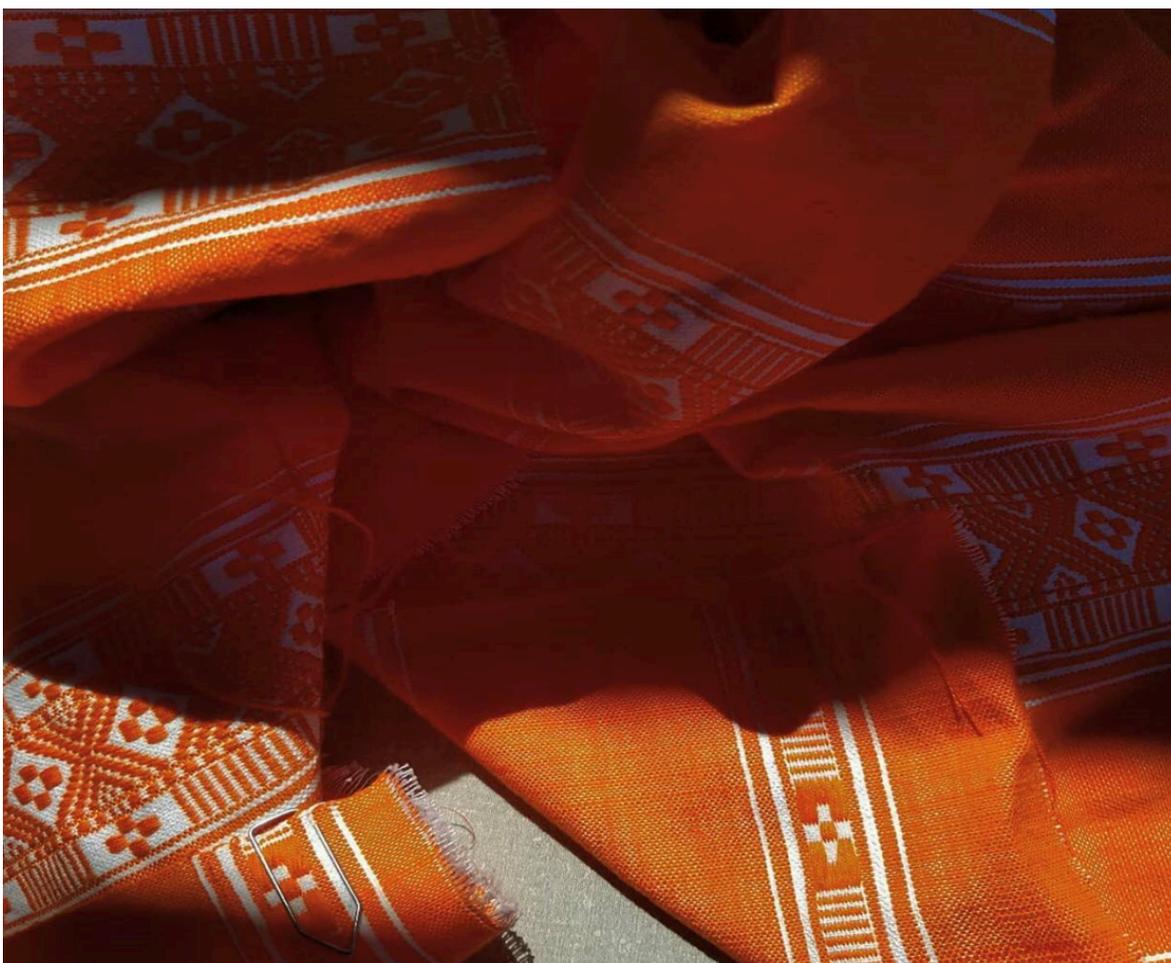
matéria prima. Criado por um processo cuidadoso e minucioso de habilidades das artesãs locais. Transmitindo a técnica ancestral de geração a geração. Uma técnica de tecelagem que muda conforme o padrão de cada região do país. Existem várias padronagens e cores. Mas tradicionalmente as cores mais encontradas são em preto e branco. O têxtil tem uma história complexa e rica. Foi usado como moeda de troca no passado colonial. Ao passar do tempo começou a ser consumida para rituais e cerimônias em Cabo-Verde. Panu di tera, hoje nas visualidades da estilista Angela Brito promove um intercâmbio material entre Cabo-Verde e Brasil.

**Figura 2:** Tecelagem do panu di tera.



**Fonte:** Imagem Google

**Figura 3:** Panu di tera na Cor laranja e branco.



**Fonte:** Imagem Google

**Considerações finais:** O presente trabalho é uma pesquisa de campo. Que se encontra em andamento para a dissertação de mestrado. Esse trabalho não tem somente o objetivo de apresentar a visualidade da estilista Angela Brito. A maior intenção é abrir discussões sobre o importante papel das diásporas africanas no Brasil. E as trocas materiais do continente africano e do Brasil. Que continua contribuindo no enriquecimento da identidade brasileira. É na economia, história e cultural do Brasil. O trabalho evidencia as conexões transatlânticas entre Cabo-Verde e Brasil no âmbito da moda. Destacando como essas trocas são válidas para o cenário cultural e estético brasileiro. Mantendo as coleções da estilista Angela Brito e o panu di tera como elementos de grande valia para esta análise e discussão.

### **Referências Bibliográfica:**

- 1- **BARROS, DANDIRA VEIGA DE ALMEIDA LOPES PEREIRA - Design para valorização: Estratégia para a marca de água caboverdiana Trindade a partir do Panu di Terra. 2018, p.3**
- 2- **MATTOS, REGIANE AUGUSTO DE – História e Cultura afro-brasileira – Ed.,7 reimpressão – São Paulo: Contexto, 2020, p.12**
- 3- **SILVA, ALBERTO DA COSTA e: A África e os Africanos na História e nos Mitos. 2021. p 175-1. Ed – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021**